

VICE VERSA: RELAÇÕES INTERCULTURAIS NA PRÁTICA

Amanda Prudente de Moraes Goldbach

O presente artigo é um relato do projeto “Vice Versa: relações interculturais na prática”, desenvolvido no âmbito da UERJ. O projeto visa, por meio da tradução de lendas dos Irmãos Grimm para o português e do trabalho em tandem com alunos de universidades alemãs (os quais, por sua vez, traduzem lendas do folclore brasileiro para o alemão), fornecer aos graduandos de Letras – Português/Alemão a prática de tradução e editoração, geralmente escassa na graduação, e a maior compreensão da cultura alemã, bem como um olhar multicultural sobre ambas as culturas, alemã e brasileira.

Palavras-chaves: Tradução; Irmãos Grimm; Alemanha; literatura alemã; relato de experiência.

O projeto Vice Versa, desenvolvido na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e na Universidade de Colônia (Universität zu Köln), trabalha primordialmente com a tradução de lendas dos Irmãos Grimm e do folclore brasileiro, como forma de contato entre as culturas alemã e brasileira, oferecendo ainda aos estudantes de ambos os idiomas a prática de tradução supervisionada.

O projeto pretende promover, através da prática tradutória e do desenvolvimento de materiais didáticos sob o ponto de vista intercultural, um instante de interrupção da inserção na “cultura local” pela criação de um espaço e tempo híbridos, momento no qual procurar-se-á sentir-se outro, experimentando um ponto de vista diferente do habitual, abrindo-se para o diferente – para, na “volta”, ver mais claramente a si mesmo e o mundo a seu redor.

Ainda um outro motivo impele a proposição e realização deste projeto: a necessidade de ampliação do campo de formação do aluno de Letras. Voltado essencialmente para a prática docente, o curso de Letras necessita da inclusão, em seu Bacharelado, de disciplinas ou práticas que ofereçam a oportunidade de exercitar e desenvolver outras habilidades que lhes ofereçam a possibilidade do exercício de outras práticas profissionais. Fala-se aqui das atividades relacionadas à tradução, editoração e elaboração de edições críticas.

Dessa forma, o projeto abarca tanto o profissional voltado para a interação

cultural, quanto àquele que deseja se inserir no mercado editorial. Os textos representantes da cultura popular brasileira são selecionados a partir das coletâneas em domínio público feitas por Couto de Magalhães (O selvagem; 1876) e Sílvio Romero (Contos Populares do Brasil; 1885) e traduzidos, como atividades acadêmicas dos alunos de Romanística da Universidade de Colônia, coordenadas pelos professores da Universidade de Colônia e em colaboração com alunos do Bacharelado do curso de Letras-Alemão da UERJ através da formação de duplas que se comunicam por meio da internet, no sistema denominado de “Tandem”.

O termo original da palavra, “bicicleta com dois ou mais assentos” (Houaiss) passou a designar a atividade de uma dupla de pessoas de nacionalidades distintas que, por meio da internet, desenvolvem atividades direcionadas para o aprimoramento de suas capacidades linguísticas. Dessa forma, o fomento dessa atividade no projeto significa a inserção de uma técnica atual no ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira.

Os textos da cultura popular alemã se fazem presentes através das lendas coletadas pelos Irmãos Grimm, ainda inéditas em língua portuguesa, que vêm sendo traduzidas desde 2014 por alunos do curso de Letras – Português/Alemão da UERJ, supervisionados pelos docentes da UERJ. O trabalho em parceria visa a promoção do intercâmbio interinstitucional, sendo uma das formas de se avaliar a produção de conhecimentos com viés intercultural e transdisciplinar. As reuniões semanais entre os alunos e os orientadores se destinam a auxiliar as traduções e o desenvolvimento das notas explicativas que comporão a edição crítica dos textos, a ser publicada em volumes de acordo com os temas presentes nas lendas.

Sabidamente, o Brasil é um país criado pelo amálgama de diversos povos e munido de características culturais advindas de todas as partes do mundo. Entretanto, com o processo da globalização, iniciou-se um momento na história da humanidade no qual se procura promover uma certa pasteurização de costumes e características com a finalidade de promover o consumo mundial de determinados produtos e serviços (Bhabha; Sloterdijk). Isso causou reações como, por exemplo, a incrementação de movimentos sociais de caráter nacionalista e reativos a qualquer mudança nos hábitos culturais, assim como a criação de “tribos” de caráter transnacional, como aquelas derivadas de ações afirmativas de identidades de

gênero (Michel Maffesoli).

Vem criando-se uma intrincada rede de interrogação de identidades culturais e de procura pelo diálogo entre os povos e culturas como forma de promover a coexistência pacífica em determinados espaços geográficos. Em termos ilustrativos, podem-se mencionar as propagandas estatais dos governos alemão e brasileiro e seus slogans. No Brasil, busca-se “um país de todos”, fruto de políticas sociais de inclusão, e na Alemanha faz-se a propaganda baseada no lema “país das ideias” - que estariam acima de qualquer questão étnica e que por isso poderiam ser “exportadas”, cumprindo um ideal de se tornar uma referência mundial cultural e política.

Como se pode notar, a questão cultural – ou melhor, intercultural – abrange ações ligadas à cidadania, à justiça social, à relação entre a sociedade civil e a ação pública, assim como à ética. Dessa forma, a promoção de habilidades interculturais deve estar integrada à ação cidadã, sendo importante a tarefa de criação, no espaço acadêmico, de formas de promoção da consciência intercultural através de ações concretas. A essas questões soma-se o fato de que, há tempos, nota-se a necessidade de introduzir nos cursos de Letras uma preparação profissional mais adequada ao momento em que vivemos.

Há cerca de 40 anos, o elemento comunicacional está na linha de frente da metodologia de ensino de línguas estrangeiras e, há cerca de 15 anos, uma nova frente se abriu: a promoção do entendimento entre as culturas. Extremamente abstrato, este entendimento é um objetivo difícil de ser aferido e concretizado, sendo constantemente feita a pergunta de como se promove o diálogo intercultural e como se habilita nesse sentido um profissional de Letras. O processo tradutório, por exemplo, já é amplamente aceito como uma das formas de se promover esse diálogo. Nele, estão presentes conhecimentos linguísticos associados a distintos âmbitos do saber. Portanto, o desenvolvimento da prática tradutória através da interação entre falantes das duas línguas em questão oferece uma oportunidade ímpar para que, através do diálogo, se possa chegar a um produto intercultural.

No âmbito do projeto Vice Versa, portanto, pretende-se promover um trabalho conjunto entre universidades do Brasil e da Alemanha com o propósito de fomentar o diálogo intercultural através da produção de materiais de divulgação de ambas as

culturas. As atividades são realizadas com vistas ao incremento de estudos e ações que propiciem o diálogo entre as culturas brasileira e alemã. O objetivo é o fomento à formação de um profissional capaz de criar espaços híbridos de troca de conhecimentos, onde a língua alvo (no caso dos discentes da UERJ, a alemã) esteja permanentemente confrontada com o substrato cultural daquele que a aprende.

Desta forma, forma-se um professor com a consciência de que o momento de ensino de uma língua não é um momento de negação de sua cultura, mas de promoção enriquecedora do confronto em diálogo, contribuindo para a formação da cidadania enquanto ser humano no mundo em interação.

Em termos práticos, o projeto visa a seleção de conteúdo, sua consequente tradução e/ou didatização em aulas de alemão como língua estrangeira, assim como a realização de workshops, palestras e atividades afins. Assim, pretende-se propiciar a divulgação de textos seminais de ambas as culturas, promovendo o diálogo intercultural através do exercício prático da tradução e da reflexão do papel de habilidades interculturais no ensino de língua. A isso soma-se o fomento de atividades transdisciplinares, congregando estudos culturais, antropológicos, históricos, sociológicos, linguísticos e literários.

O nome deste projeto, *Vice Versa*, resume um aspecto que, a nosso ver, pode ser um dos mais significativos da formação cultural brasileira. De habitantes de Pindorama transformamo-nos, ao longo de nossa história, em brasileiros. Por conta de fluxos migratórios (exilados, imigrantes, escravos negros traficados) tornamo-nos uma complexa mistura de povos e culturas que coexistem e se metamorfoseiam, criando um processo pleno de preconceitos e estereótipos. Estamos continuamente em busca de características que nos façam entender o que realmente somos (vide os estudos de Gilberto Freyre, Darcy Ribeiro, Sérgio Buarque, Roberto da Matta). Por outro lado, este processo de entendimento de si ancora-se muitas vezes no olhar do outro, do estrangeiro, repetindo e reforçando uma imagem que não necessariamente nos revela, sendo um bom exemplo disso os filmes “Olhar estrangeiro”, de Lucia Murat, e “Rio” de Carlos Saldanha.

Por meio da prática da tradução em grupo durante as reuniões semanais e do trabalho conjunto em Tandem entre alunos alemães e brasileiros, é possível discutir estas questões culturais e ultrapassar a fase do preconceito, chegando-se a ter um

contato genuíno entre ambas as culturas, contribuindo para a formação de profissionais de letras não apenas preparados para exercer funções diversas como tradução e editoração, mas também preparados para lidar com a cultura do idioma com que trabalham.

Referências Bibliográficas:

- ANDERSON, Benedict - Nação e consciência nacional. São Paulo: Ática, 1989.
- BHABHA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- BRÜDER GRIMM. Deutsche Sagen. Stuttgart: Reclam 2009.
- CANCLINI, Nestór García. Culturas híbridas. São Paulo: EDUSP, 1998.
- CERTEAU, Michel de - A cultura no plural. Campinas: Papyrus, 1995.
- CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. Bauru: EDUSC, 2002.
- GEERTZ, Cliford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 4ª. Ed, Rio, L&PM, 2000.
- LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.